

003

RELAÇÕES ENTRE OS LAMPRÓFIROS ESPESSARTÍTICOS E OS TERRENOS SHOSHONÍTICOS PORTADORES DE MINERAÇÕES DE CU-PB-ZN E OURO NO ESCUDO SUL - RIO - GRANDENSE. *Christian Roger Hartstein Goncalves, Felipe Marcelo Alexandre, Ronaldo**Pierosan, Joaquim Daniel de Liz, Carlos Augusto Sommer, Lauro Valentim Stoll Nardi, Evandro Fernandes de Lima (orient.)* (Departamento de Mineralogia e Petrologia, Instituto de Geociências, UFRGS).

No RS foram identificados lamprófiros espessartíticos na região de Lavras do Sul, Caçapava do Sul e São Gabriel. O interesse pela investigação destes litotipos fundamenta-se na íntima associação com mineralizações de ouro e sulfetos de Cu-Pb-Zn. Ocorrências deste tipo estão presentes especialmente na área de Lavras do Sul e São Gabriel. No presente trabalho são reunidos e discutidos dados de petrografia convencional, litoquímica por fluorescência de raios X e absorção atômica e química mineral com a utilização da microsonda eletrônica. Adicionalmente foram selecionadas amostras para estudos posteriores de geoquímica isotópica. Petrograficamente identificou-se como texturas típicas de lamprófiros a panidiomórfica e a porfirítica, definidas por uma mineralogia típica constituída de fenocristais de anfibólio quimicamente do tipo magnésio-hastingsita, além de clinopiroxênio do tipo augita. A matriz, fanerítica fina a afanítica, é representada por micrólitos e cristalitos de plagioclásio, além de quantidades subordinadas de sanidina, apatita, óxidos de ferro, carbonato e rara biotita. A afinidade shoshonítica é confirmada pelos teores de $K_2O > (Na_2O - 2)$, aliados a conteúdos relativamente elevados de LILs e baixos de HFSE. O padrão de ETR indica um enriquecimento de ETRL em relação a ETRP. A origem e a evolução dos lamprófiros espessartíticos estudados sugerem a incorporação de voláteis em líquidos shoshoníticos básicos, no final do magmatismo de Lavras do Sul. O ingresso destes promoveu a estabilização precoce de anfibólio, inibindo a cristalização de feldspatos, podendo ter facilitado a assimilação de rochas encaixantes. As fases voláteis podem ter contribuído na geração de mineralizações identificadas nas rochas hipabissais shoshoníticas, aparentemente contemporâneas as manifestações lamprofíricas. A origem dos voláteis, embora controversa, pode estar relacionada a transferência destes para zonas localizadas na crosta durante os estágios pós-colisionais do Ciclo Brasileiro no Rio Grande do Sul. (CNPq-Proj. Integrado).